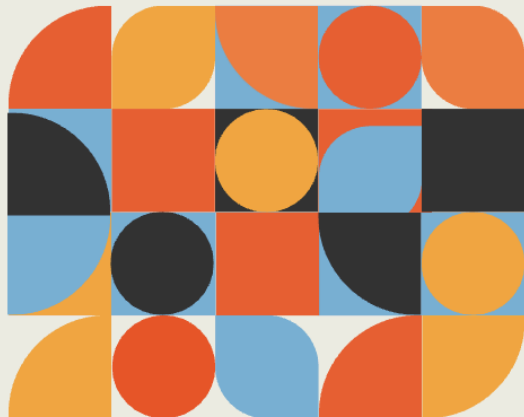




COSTUREIRAS MODISTAS: UMA PROFISSÃO TRADICIONAL EM RISCO DE EXTINÇÃO NA CIDADE DE FORTALEZA, CEARÁ

Dressmakers: a traditional profession at risk of extinction in the city of Fortaleza, Ceará.

Ary, Lode; especialista; Universidade de Fortaleza; lodeary@gmail.com¹

Bessa, Ricardo André Santana; PHD; Universidade de Fortaleza; ricardoandrebesa@gmail.com²

Grupo de Pesquisa Cultura, Arte, Design, Artesanias e Moda - Universidade de Fortaleza.

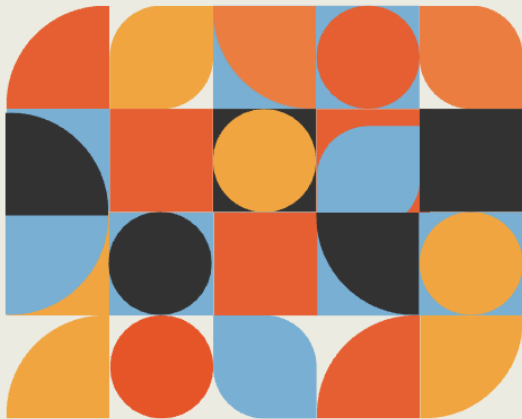
Resumo: O estudo investiga o processo de declínio da profissão de costureira modista em Fortaleza, Ceará, diante das transformações do mercado de moda local e global. O objetivo desta pesquisa foi analisar o atual mercado de trabalho dessas profissionais na capital cearense, identificando o perfil das modistas ainda em atividade e os fatores que contribuíram para a decadência da profissão. A abordagem adotada foi qualitativa, com entrevistas semiestruturadas aplicadas a seis costureiras modistas atuantes. Os dados revelaram um ofício em fase de desaparecimento, cujas representantes são, em sua maioria, mulheres idosas sem sucessoras. As principais limitações da pesquisa residem no número reduzido de entrevistadas, porém representativas dentro do contexto da cidade. As descobertas apontam para uma urgente necessidade de valorização cultural, profissional e política desse saber tradicional. As implicações práticas envolvem a criação de políticas públicas de fomento à capacitação, preservação e continuidade desse ofício, essencial à história da moda cearense. Trata-se de uma pesquisa original ao registrar saberes em risco de esquecimento, propondo-se a contribuir com a construção de um novo olhar sobre o papel da costura artesanal no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Costureiras modistas; costureiras cearenses; moda artesanal; extinção de profissão.

Abstract: This study investigates the decline of the seamstress profession in Fortaleza, Ceará, in the face of changes in the local and global fashion market. The objective of this research was to analyze the current job market for these professionals in the capital of Ceará, identifying the profile of still-active seamstresses and the factors that contributed to the profession's decline. A qualitative approach was adopted, with semi-structured interviews conducted with six active seamstresses. The data revealed a profession in decline, whose representatives are mostly elderly women without successors. The main limitations of the research lie in the small number of interviewees, although representative within the context of the city. The findings point to an urgent need for the cultural, professional, and political valorization of this traditional knowledge. The practical implications involve the creation of public policies to promote the training, preservation, and continuity of this

¹ Especialista em Produção de Moda, Styling e Visual Merchandising (UNIFOR), graduada em Design de Moda pela Universidade de Fortaleza, atua como produtora de moda, stylist e visual merchandiser.

² Doutor no programa em Artes Cênicas - Teoria e Prática do Teatro (USP), mestre em Moda, Cultura e Arte (SENAC-SP), especialista em Escrita Literária (FFB UNI) e graduado em Estilismo e Moda (UFC). Professor da Universidade de Fortaleza. Atuando em teatro há 33 anos, é diretor, dramaturgo e figurinista. Pesquisador sobre trajes de quadrilhas juninas. Coordena o grupo de pesquisa Cultura, Arte, Design, Artesanias e Moda - CADAM, na Universidade de Fortaleza.



craft, essential to the history of Ceará's fashion. This original research documented knowledge at risk of being forgotten, aiming to contribute to the construction of a new perspective on the role of artisanal sewing in contemporary Brazil.

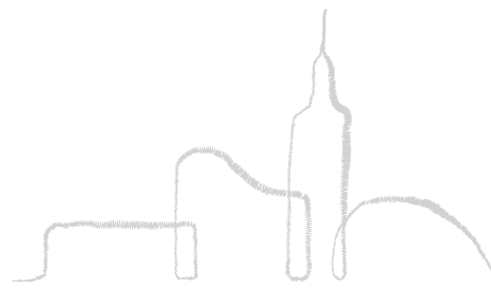
Keywords: Dressmakers; seamstress cearenses; artisanal fashion; extinction of profession.

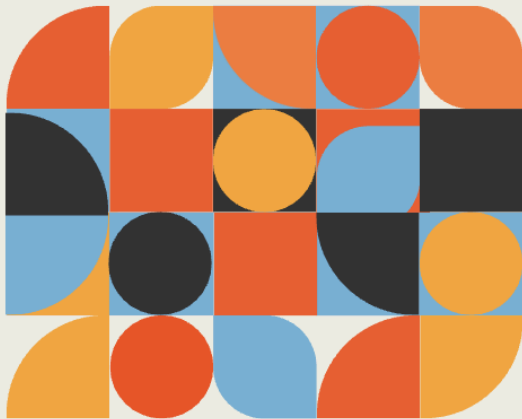
Introdução.

Profissões tradicionais como alfaiates, sapateiros e costureiras enfrentam crescente desvalorização diante dos avanços tecnológicos, mudanças nas dinâmicas de trabalho e novos estilos de vida. Alguns resistem por força da memória e da prática cultural, como as costureiras modistas, profissionais cada vez mais raras no mercado da moda contemporânea. Dentro do universo das costuras, essas profissionais fizeram a moda local e tradicional acontecer durante muitos anos, responsáveis por confeccionar roupas femininas sociais e de festa, unindo funções de estilistas e costureiras, fundamentais na cadeia produtiva da moda. A partir da década de 1950, com a consolidação do prêt-à-porter, as roupas passaram a ser produzidas em série e padronizadas, o que impactou negativamente o ofício artesanal. “A indústria do prêt-à-porter [...] tornou-se cada vez mais significativa, especialmente por influência norte-americana” (Braga, 2017, p. 88).

Como resultado, a atividade das costureiras modistas, especialistas em costuras de luxo, que exige tempo, técnica e criação autoral, entrou em declínio, aproximando-se da extinção, apesar da importância e relevância histórica e cultural para o setor da moda.

Para enriquecer o trabalho, foi adotada uma abordagem qualitativa. Primeiro, a coleta de informações em fontes confiáveis para compreensão do fenômeno estudado, e posteriormente, a aplicação de um questionário e entrevistas com seis costureiras modistas de Fortaleza, Ceará, seguida de análise dos dados coletados.





Quanto aos objetivos da pesquisa, este trabalho foi exploratório. Em virtude de não serem encontradas muitas informações sobre o tema proposto, foram empregados métodos e critérios específicos para uma proximidade maior sobre o assunto estudado.

As costureiras modistas.

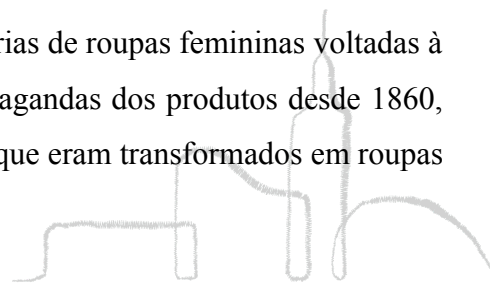
Valente (2020) descreve a modista como sendo a profissão que tem como ofícios o corte e costura. A modista faz parte das memórias de pessoas mais velhas e era a profissional procurada para a confecção de roupas, seja para eventos especiais ou para o dia a dia, quase exclusivamente de roupas femininas, mas também produziam roupas infantis. Quando homens necessitavam de alguma peça de vestuário, recorriam geralmente aos alfaiates, acrescenta a autora, que finaliza citando os principais requisitos das modistas: excelente habilidade manual, atenção aos detalhes, maestria para a costura, noções de estética afinadas, sabe ouvir e interpretar o que a cliente deseja, criatividade e inovação.

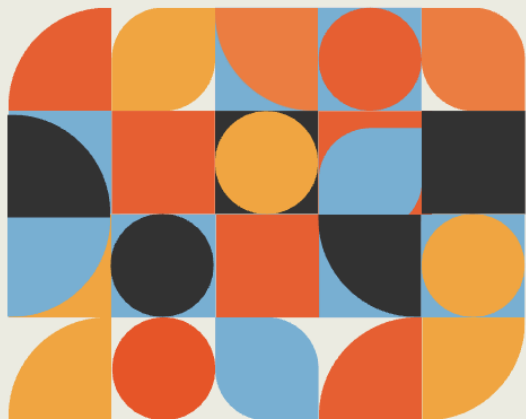
Volpi (2018) afirma que eram chamadas de modistas as costureiras que possuíam o domínio de técnicas de corte, a grande diferença dessa categoria, e que as mantinham em segredo. O saber era velado, deixando o corte de modelos produzidos para a noite, quando não havia ninguém por perto.

A autora acrescenta que, no Rio de Janeiro, modistas de prestígio eram associadas às elites, cujas famílias contratavam costureiras diaristas, as quais semanalmente compareciam às casas para confeccionar as roupas. Em eventos especiais, suas roupas eram confeccionadas por modistas renomadas, que costuravam melhor e cobravam mais caro. A situação descrita também ocorria no Ceará.

Costureiras modistas de Fortaleza, Ceará.

Em Fortaleza, até meados da década de 1950, não havia indústrias de roupas femininas voltadas à população local. Segundo Garcia (2019), apesar da circulação de propagandas dos produtos desde 1860, os mesmos não chegavam à cidade, e a população recorria aos tecidos, que eram transformados em roupas





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

por alfaiates e modistas.

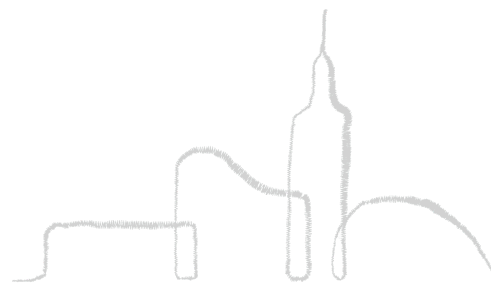
Na década de 1920, a efervescência cultural, impulsionada por movimentos feministas e pela chegada de produtos europeus, elevou a demanda por modistas. A burguesia adotava a moda parisiense como símbolo de status (Garcia, 2019). Já nos anos 1940, com cerca de 200 mil habitantes, a cidade celebrava o fim da Segunda Guerra. A elite, através da influência francesa, moldava seu comportamento e estilo segundo os padrões europeus, desde a moda até a vida cultural e social, concentrada em clubes como o Ideal, Iracema e Clube dos Diários. (Garcia, 2013).

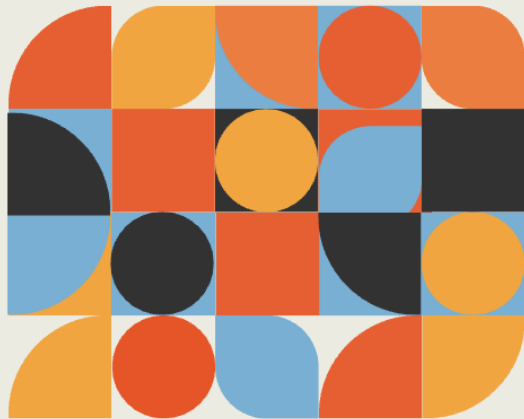
A costureira modista Edméa Mendes destacou-se na moda cearense da época, sendo pioneira ao unir artesanato às suas criações. A “dama da moda cearense”, como ficou conhecida, vestiu três gerações de mulheres e se destacou na confecção de vestidos de noivas. Seu dom e talento garantiram grande destaque quando ainda nem existia uma indústria de confecções em Fortaleza e no Brasil. Além da costura, Edméa investia na sua maison, sua loja que tinha inspiração nas maisons de Paris, com salas onde as mulheres provavam as roupas e uma boutique onde vendia roupas prêt-à-porter (prontas para vestir), completa Garcia (2019). Na figura 01, vemos um painel com uma criação desta modista.

Figura 01: Vestido de noiva confeccionado por Dona Edméa Mendes, 1969.



Fonte: Autor.





Ao passar dos anos, as roupas prontas ganharam espaço em Fortaleza, com a abertura de lojas e indústrias. A primeira voltada ao público feminino foi a Del Rio, criada em 1963, com foco em lingerie (Garcia, 2019). Com o surgimento do prêt-à-porter, o termo “estilista” passou a se diferenciar de “costureira”, sendo o primeiro associado à criação e o segundo à execução (Loureiro, 2016). A moda industrial cresceu e a costura sob medida perdeu espaço. O ofício das modistas, embora tradicional, segue pouco reconhecido na história da moda. É lamentável que a profissão não receba o reconhecimento que merece, e que tão poucos nomes de destaque estejam registrados em livros de história da moda. Sobre o trabalho dessas profissionais, não se pode negar a importância, como veremos na pesquisa de campo realizada, onde o trabalho de seis costureiras modistas atuantes em Fortaleza, Ceará, será reconhecido.

Pesquisa com costureiras de Fortaleza, Ceará.

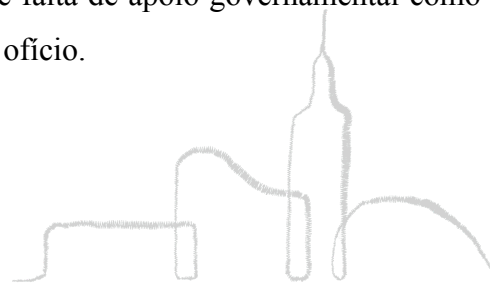
A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação de um roteiro de perguntas elaborado a partir dos objetivos propostos. Seis costureiras modistas em atividade na cidade de Fortaleza, Ceará, responderam à pesquisa para entender sua trajetória, o contexto atual da profissão e perspectivas futuras, abordando idade, formação, início na carreira, habilidades, inspirações, sustento, desafios, apoio governamental e riscos de desaparecimento do ofício.

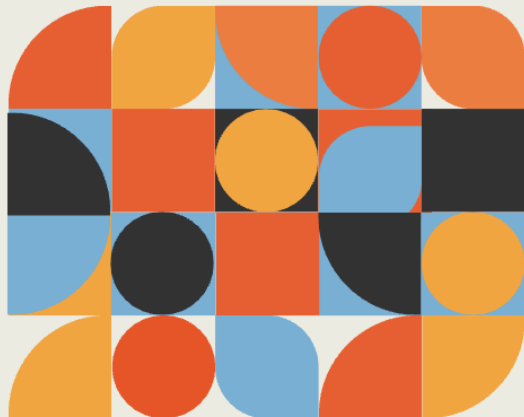
Aparecida Montezuma

Cidinha, 77 anos, aprendeu a costurar na infância e retomou a profissão aos 30, após um acidente. Vive da costura, mas lamenta a desvalorização. Acredita na importância da costura artesanal, embora tema seu desaparecimento por falta de reconhecimento, ausência de apoio governamental e renovação geracional.

Célia Feitosa de Lima

Celinha, 67 anos, trabalha exclusivamente com confecção sob medida e modelagens para clientes fixos. É autodidata. Aponta a desvalorização da profissão, problemas de saúde e falta de apoio governamental como grandes desafios. Ninguém de sua família demonstra interesse em seguir o ofício.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Elaine Pinheiro de Farias

Elaine, 59 anos, é costureira modista desde 1992, com formação no Senac. Vive exclusivamente da costura. Aponta a falta de valorização e reconhecimento como o principal desafio da profissão. Acredita que, se não houver incentivo, o ofício tende a desaparecer, pois as novas gerações demonstram pouco interesse.

Maria das Graças e Silva

Graça, 74 anos, costura desde os 15 anos e vive da profissão, embora hoje ganhe menos. Formada no 3º ano pedagógico, lamenta a perda de espaço para roupas prontas, o preconceito por idade e a falta de empatia dos clientes. Critica a ausência de apoio governamental e teme o desaparecimento da costura, já que poucas jovens se interessam pela área.

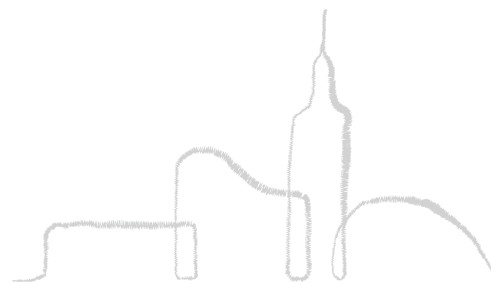
Deusirene Sales Carvalho

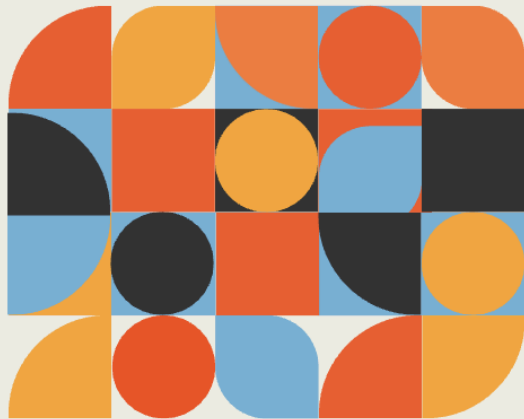
Deusirene, 45 anos, costura desde 1995, é autodidata e foca em vestidos de festa. Vive da profissão, valoriza a flexibilidade, mas sente a instabilidade financeira. Cita a falta de profissionais competentes e defende cursos mais acessíveis. Acredita na continuidade da profissão, desde que haja incentivo à formação.

Antônia Ieda Leôncio de Souza

Ieda, 64 anos, costura desde a infância e se dedica a vestidos de festa. Ama o ofício, mas teme seu fim pela falta de interesse das novas gerações. Enfrenta desgaste físico e falta de apoio, e defende cursos acessíveis para manter viva a profissão.

Os depoimentos revelam que a maioria das costureiras modistas ativas encontra-se na terceira idade. Há uma ausência quase total de sucessoras jovens, o que evidencia uma ruptura geracional. Entre os fatores citados estão: o baixo retorno financeiro, o excesso de trabalho manual e a falta de incentivos governamentais ou institucionais. Além disso, as modistas sentem-se desvalorizadas diante da produção em massa e da preferência do consumidor por peças baratas e imediatas, mesmo aquelas com menor qualidade.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Considerações Finais.

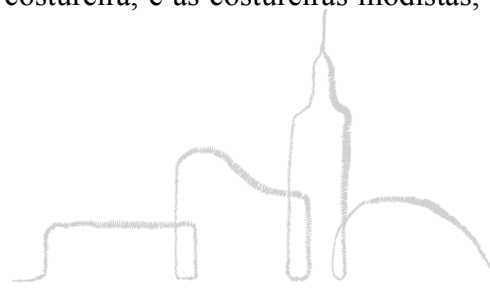
A moda, enquanto expressão cultural, social e econômica, consolidou-se no fim da Idade Média com o surgimento das tendências e a ascensão da burguesia. A industrialização e o prêt-à-porter ampliaram seu acesso, mas contribuíram para a desvalorização do trabalho sob medida.

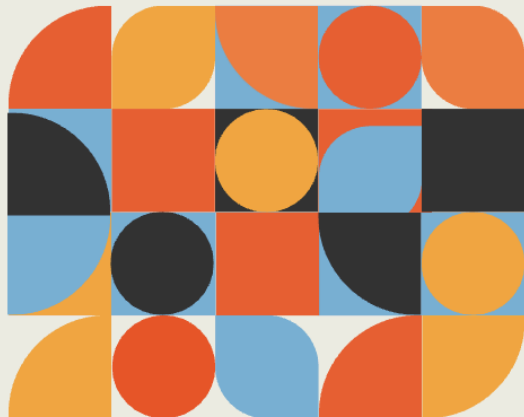
Nesse contexto, as costureiras modistas desempenharam papel fundamental, especialmente em Fortaleza, onde foram responsáveis pela produção sob medida de roupas femininas. Com o avanço da moda industrial, a profissão entrou em declínio, apesar da relevância histórica de nomes como Dona Edméa Mendes, com criações de alta qualidade local.

Uma pesquisa de campo com seis modistas de Fortaleza mostrou que o ofício da modista está em risco de desaparecer, não por falta de importância, mas por falta de reconhecimento e apoio. Sua extinção representaria não apenas a perda de uma profissão, mas também o apagamento de parte da identidade cultural cearense. Preservar esse saber exige iniciativas urgentes que envolvam políticas públicas, ações educativas e valorização simbólica desse ofício tradicional.

Através das entrevistas com as modistas, concluiu-se que todas trabalham por paixão e vocação, e em todos os seus trabalhos, dão toques de afeto. A maioria iniciou a vida profissional ainda na adolescência, seguindo os passos de mãe, tias e avós, dando continuidade ao dom familiar. São profissionais completas: modelam, cortam, costuram e algumas desenham croquis e bordam. Amam produzir roupas sociais, vestidos de festa e de noiva. Vivem da costura, mas relatam que antigamente viviam melhor com o que ganhavam.

Constata-se então uma grande desvalorização da profissão, as pessoas preferem pagar mais barato e não enxergam o esforço empregado por elas na produção das peças. As novas gerações priorizam a praticidade e os preços baixos, muitos não entendem que uma peça comprada pronta foi feita por alguém, e precisa existir uma conscientização sobre isso. Para fazer e acontecer a moda, tem que ter a costureira, e as costureiras modistas, são para moda local, elementos fundamentais.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências.

BRAGA, João. **História da Moda: uma narrativa**. 10. ed. São Paulo: D'Livros, 2017.

GARCIA, Fátima. Fortaleza, segunda metade dos anos 1940, 25 de julho de 2013. **fortalezaemfotos.com.br**. Disponível em :<<http://www.fortalezaemfotos.com.br/2013/07/fortaleza-segunda-metade-dos-anos-40.html?m=1>>. Acesso em : 21 de junho de 2025.

GARCIA, Fátima. De Modistas e Alfaiates à Indústria de Confecções, 28 de março de 2019. **fortalezaemfotos.com.br**. Disponível em: <<http://www.fortalezaemfotos.com.br/2019/03/de-modistas-e-alfaiates-industria-de.html?m=1>>. Acesso em : 21 de junho de 2025.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 6. ed. São Paulo: Alínea, 2019.

LOUREIRO, Leticia. Dia da Costureira: Conheça a história das madames e mademoiselles, as modistas afrancesadas do Brasil, 24 de maio de 2016. **universoretro.com.br**. Disponível em : <<https://universoretro.com.br/dia-da-costureira-conheca-a-historia-das-madames-e-mademoiselles-as-modistas-afrancesadas-do-brasil/>>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

O OTIMISTA. Poder – Sonia Pinheiro. 27 de novembro de 2021. Disponível em: <https://ootimista.com.br/opinioao/poder-sonia-pinheiro> . Acesso em: 20 de junho de 2025.

VALENTE, Suzana. Modista / Costureira(o), 15 de outubro de 2020. **guiadasprofissoes.info (online)**. Disponível em: <<https://www.guiadasprofissoes.info/profissoes/modista-costureira/>> . Acesso em 20 de junho de 2025.

VOLPI, Maria Cristina. **Estilo urbano: modos de vestir na primeira metade do século XX no Rio de Janeiro**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.

